



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ata da Reunião Nº 28

Fundo Setorial: CT-Verde Amarelo

Data: 14/12/2011

Horário: 13:30:00 - 15:30:00

Local: CNPq - Brasília/DF

1. Convocados

ADALBERTO LUIZ VAL(Membro Titular) - Presente

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa

GLAUCIUS OLIVA(Membro Titular) - Presente

GLAUCO ANTÔNIO TRUZZI ARBIX(Membro Titular) - Presente

HELENA TENÓRIO VEIGA DE ALMEIDA(Membro Titular) - Presente

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS(Presidente) - Presente

LUIZ DAVIDOVICH(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa

NELSON AKIO FUJIMOTO(Membro Titular) - Presente

RAFAEL ESMERALDO LUCCHESI RAMACCIOTTI (Membro Titular) - Ausente Com Justificativa

RENATO CORONA FERNANDES(Membro Titular) - Presente

2. Convidados

Antonio Ibanez - ibanez@mcti.gov.br - Presente

Claudio Valerio - CNPq - Presente

Enio Pinto - Sebrae - Presente

Rogério Medeiros - Finep - Presente

Savio Raeder - MCTI - Presente



3. Pauta da Reunião

1. BALANÇO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES AUTORIZADAS PELOS COMITÊS EM 2011
2. ORÇAMENTO DE 2012 – CENÁRIO CNPq E FINEP
3. INÍCIO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE 2012
4. DOCUMENTOS BÁSICOS DO FS: Diretrizes do FS, Regimento interno, Manual Operativo
5. AVALIAÇÃO DOS FUNDOS
 - 5.1. PESQUISA AMOSTRAL – LEVANTAMENTO DE RESULTADOS DE PROJETOS – ASCOF
 - 5.2. AVALIAÇÃO DO FS – IPEA/CEDEPLAR
6. SISTEMA SIGCTI – ESCRITÓRIOS VIRTUAIS
7. OUTROS ASSUNTOS
 - 7.1. ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO
 - 7.2. CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE 2012

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

4.1. Abertura

O Presidente do Comitê, Luiz Antonio Elias, abriu a reunião agradecendo a presença de todos. A participação de Renato Corona, representante do setor empresarial, por meio de videoconferência foi especialmente destacada pelo Presidente do Comitê. Em seguida, procedeu a leitura da pauta, esclarecendo cada um dos pontos contidos nela, e adiantou o item 7.1 da pauta com a aprovação da ata da 27ª Reunião do FVA. Aprovada a ata, a palavra foi passada aos representantes das Agências com o fito de cumprir o primeiro ponto da pauta.

4.2. Apresentação pelas Agências FINEP e CNPq sobre o balanço das ações autorizadas pelo FVA em 2011 (ponto 1 da pauta)

4.2.1. Apresentação do CNPq

O representante do CNPq, Glaucius Oliva, inicia a apresentação demonstrando que do orçamento total do FNDCT destinado à Agência (R\$ 535,2 milhões) foram repassados R\$ 514,1 milhões pela Secretaria Executiva do FNDCT, restando o montante de R\$ 21,1 milhões a repassar. Em relação ao orçamento do FVA executado pelo CNPq, dos R\$ 15,2 milhões foram empenhados 92,5%.



Além disso, a previsão orçamentária para 2012 foi apontada como sendo de R\$ 5,5 milhões. Como principais ações do FVA até 2010 foram indicadas as cinco ações seguintes, sendo as três primeiras Editais e as duas últimas Encomendas:

- Sensibilização e mobilização de setores produtivos para a inovação (R\$ 8 milhões);
- Capacitação empresarial para as empresas de pequeno porte (R\$ 8 milhões);
- Entidades de apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas (R\$ 7 milhões);
- SENAI inovação 2009/2010 (R\$ 5 milhões);
- Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – 2ª etapa (R\$ 1 milhão).

Em relação às ações autorizadas em 2011, foram apontadas:

- Programa de Capacitação Institucional (R\$ 6,5 milhões – valores alocados e empenhados);
- Redes de Núcleos de Inovação (R\$ 0,4 milhão – valores repassados e em fase de empenho).

4.2.2. Apresentação da FINEP

Rogério Medeiros iniciou a apresentação da Finep justificando a ausência de Margareth Müller, secretária técnica da FINEP, que naquele momento estava participando da reunião do CT-Transportes na condição de representante da Finep. Rogério apontou as ações de demandas de anos anteriores (2004- 2010) como sendo de 38 projetos, cujas principais áreas são Defesa, TIC, Energia e SIBRATEC e Edital NAGI, perfazendo um total de R\$ 18,6 milhões. A Embrapii e o Programa Nacional de Microeletrônica (CEITEC) foram as duas ações apontadas para 2011, conforme texto abaixo:

I) Projeto Piloto de Aliança Estratégica Pública e Privada – GT EMBRAPII

Objetivos da Ação:

Desenvolver projeto piloto com vistas à constituição da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPII, por meio

do fomento a projetos de cooperação envolvendo empresas nacionais, Instituições Tecnológicas ou instituições de direito privado

sem fins lucrativos, voltadas para atividades de pesquisa e desenvolvimento, que objetivem a geração de produtos e processos

inovadores.

Valor total: R\$ 90 milhões, sendo R\$ 15 milhões FVA (2011)

Situação: Projeto em análise na FINEP



II) Programa Nacional de Microeletrônica – PNM – CEITEC

Objetivos da Ação:

Manutenção da infraestrutura da fábrica de circuitos integrados; Comissionamento da linha de produção de circuitos integrados;

Produção em volume do chip de rastreabilidade animal (chip do boi);

Desenvolvimento de novos chips para rastreabilidade em altas e ultra-altas frequências.

Valor total: R\$ 45,3 milhões, sendo R\$ 22,7 milhões FVA (dois anos)

Situação: Contratado - transferidos R\$ 11,3 milhões do FVA em 2011

Em seguida o representante titular da Finep, Glauco Arbix, expôs os programas estratégicos da Agência cujos temas são: Petróleo e Gás (P&G), Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Sustentabilidade, Energia, Desenvolvimento Social, Complexo da Saúde, Defesa e Aeroespacial, Descentralização com foco em Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Arbix também esclareceu os esforços da FINEP para combinar os instrumentos de crédito e subvenção a fim de atender projetos que poderiam ter forte impacto em setores estratégicos para o Brasil. Argumentou ainda sobre a importância do Pré-Sal no desenvolvimento de tecnologias que podem ser aplicadas em outras áreas além do setor de P&G.

Ao final da apresentação, o Presidente da FINEP Glauco Arbix apresentou informações sobre o lançamento do Premio FINEP 2012 solicitando autorização do Comitê Gestor para utilização de Despesas Operacionais do FVA da ordem de R\$ 3,0 milhões para fazer frente às despesas com passagens e diárias, eventos regionais, material de divulgação e troféus, julgamento e evento de premiação nacional.

Encerradas as exposições dos representantes das Agências, passou-se às intervenções dos demais membros do Comitê. O primeiro a se manifestar foi Adalberto Val, representante da comunidade científica, que destacou a necessidade de se ampliar a consulta às universidades e fez críticas à exploração de petróleo na Amazônia. Por outro lado, Adalberto defendeu que a execução das ações do FVA estão sendo bem realizadas. A discussão sobre a integração de instrumentos da FINEP suscitada por Arbix foi retomada com o pedido de mais esclarecimentos por Renato Corona. Desta forma, Arbix argumentou a importância de ações integradas que envolvam crédito e subvenção, especialmente para as PMEs uma vez que estas dispõem de escassos recursos para empreender a engenharia financeira necessária para a promoção da inovação. O Programa PAISS foi apontado por Arbix como uma referência para esta integração. Conforme apresentado no sítio da Finep: “O PAISS é uma iniciativa conjunta do BNDES e da FINEP de seleção de planos de negócios e fomento a projetos que contemplem o desenvolvimento, a produção e a comercialização de novas tecnologias industriais destinadas ao processamento da biomassa oriunda da cana-de-açúcar, com a finalidade de organizar a entrada de pedidos de apoio financeiro no âmbito das duas instituições e permitir uma maior coordenação das ações de fomento e melhor integração dos instrumentos de apoio financeiro disponíveis.” Arbix defendeu que a proposta ideal é acoplar o PAISS com a subvenção. Por fim, Arbix lembrou que o crédito é utilizado para reduzir o custo da empresa, enquanto que a subvenção diminui o risco empresarial. Este



argumento foi retomado como resposta à indagação da representante do BNDES, Helena Veiga de Almeida, sobre se o crédito não seria a solução para uma empresa enfrentar um forte desafio tecnológico que demandasse um grande aporte de recursos. Arbix em resposta retoma o argumento de que o crédito não substitui a subvenção e considera que o primeiro tem características semelhantes ao crédito chinês, mas que por outro lado o Brasil precisa avançar ainda mais na subvenção, seja em volume de recursos, seja em seu marco regulatório. Corona retoma a palavra defendendo os projetos cooperativos entre universidades e empresas, tal qual ocorria no Programa Coopera. Arbix responde que o retorno do Coopera está em estudo na Finep e que o Edital do Pré-Sal lançado em 2010 no valor de R\$ 100 milhões teve o caráter cooperativo presente no programa em discussão. Adalberto argumenta em favor de maiores investimentos em capacitação para as áreas tecnológicas, tema que havia sido tratado anteriormente por Glaucius quando este defendeu maiores aportes na formação de pessoas. O Presidente do Comitê encerra o ponto da pauta destacando a necessidade de levar o rico debate realizado para o Conselho Diretor do FNDCT.

O debate exposto acima também cobriu o ponto 3 da pauta (Início do processo de planejamento das ações de 2012). Tendo em vista que não haveria deliberações para novas ações nesta Reunião, as questões abordadas são norteadoras para as novas aplicações que deverão ser definidas no próximo encontro do FVA.

5. Documentos Básicos do FVA: Diretrizes do FVA, Regimento Interno e Manual Operativo

No que diz respeito à revisão do Documento de Diretrizes do FVA, o CGEE, entidade responsável por este trabalho em todos os Fundos Setoriais, enviou como representante o Assessor Carlos Augusto para apresentar o tema. Carlos asseverou que o início dos trabalhos aguarda a formalização de um termo aditivo do MCTI com o CGEE e que desta forma o trabalho começaria nas próximas semanas, contando-se com a experiência adquirida na elaboração do Documento de Diretrizes do CT-Hidro. O Presidente do Comitê enfatiza a necessidade da revisão dos Documentos Básicos do FVA. Neste sentido, além do Documento de Diretrizes, foi apresentado aos Membros do Comitê propostas impressas tanto para o Regimento Interno como para o Manual Operativo do Fundo. O Presidente defendeu que as sugestões de alterações nestes documentos fossem encaminhadas ao Secretário Técnico do Fundo e que a aprovação destes ocorreria na próxima Reunião. O Presidente salientou que a revisão dos Documentos Básicos do FVA é uma exigência dos órgãos de controle.

Renato Corona apresentou um texto, distribuído para todos os Membros do FVA, com o intuito de contribuir com a revisão das Diretrizes do Fundo. A iniciativa foi parabenizada pelo Presidente do Comitê, que agradeceu a contribuição de Corona. Nelson Fujimoto argumentou a revisão das Diretrizes deve ser pautada pela definição das áreas nas quais as alocações do Fundo podem auferir os melhores resultados. Além disso, Fujimoto defendeu a necessidade de articular os atores mais ligados às ações do FVA como forma de aprimorar as iniciativas do Fundo, tal qual vem ocorrendo no CT-Amazônia.



6. Avaliação dos Fundos e Sistema SIGCTI (pontos 5 e 6 da pauta)

Três estudos de avaliação foram apresentados na Reunião: dois realizados no âmbito do IPEA e outro que trata de uma pesquisa amostral realizada pela ASCOF. Quanto aos dois primeiros, estes foram apresentados por Luis Tironi e Érico Morelli. Já a pesquisa amostral foi apresentada por Antonio Ibanez.

Tironi foi o primeiro a apresentar o estudo, que foi realizado conjuntamente com Marcos Bruno. O autor constatou que houve avanços nas questões anteriormente levantadas pelo Comitê. Dentre as conclusões do trabalho de Tironi, encontra-se: “O Fundo Verde Amarelo representa uma rica experiência brasileira de apoio e a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e inovação. A evolução do FVA mostra como o aparato institucional e instrumentos de política e métodos de gestão foram sendo ajustados às demandas do poder público e suas políticas. No entanto, a evolução do mecanismo dos fundos setoriais gerou uma situação que requer ajustes importantes no FVA, inclusive revendo-se sua base conceitual e estrutura operacional.” No campo das recomendações, o autor assinala: “O leque de ações e projetos apoiados pelo FVA deve gradativamente se afunilar em duas linhas de atuação: o apoio tipicamente de balcão e os projetos que convergem para o conceito de Sistema de Inovação. Na modalidade balcão o critério de aprovação colocaria a centralidade do processo na empresa, e tratando adequadamente e de forma compartilhada, o risco econômico e o tecnológico.”

Encerrada a apresentação de Tironi, seguiu-se a exposição de Morelli que se caracterizou pela ênfase nas empresas contempladas pelo FVA, diferentemente do trabalho de Tironi que tem maior enfoque nos programas do Fundo. Dentre as conclusões de Morelli acerca do FVA, encontra-se: “Os projetos financiados tiveram média de investimento de R\$ 194.436,15 por projeto sem participação de empresas e R\$ 452.696,16 por projeto com participação de empresas. Merece destaque que as empresas participantes dos projetos fizeram uma contrapartida financeira e não financeira de 81,5% dos valores investidos por projeto, ou seja, de cada real que o FVA investe em projetos com participação de empresas, R\$ 0,815 é investido em forma de contrapartida.”

Em seguida foi apresentada por Ibanez a pesquisa amostral realizada no âmbito da ASCOF. Esta pesquisa teve como objetivo levantar dados sobre as atividades de P,D&I e seus resultados, de forma a subsidiar a elaboração de indicadores com comparabilidade internacional. Desta forma foram selecionados os projetos em carteira contratados entre janeiro de 2003 e dezembro de 2008 e que receberam 100% dos recursos, exceto bolsas. No caso do FVA, o universo de projetos dentro critério adotado foi de 321 projetos e amostra contemplou 97 projetos. Alguns dos principais resultados da pesquisa foram apresentados por Ibanez que encerrou a apresentação das avaliações destacando a importância dos esforços avaliativos empreendidos para a revisão do Documento de Diretrizes.

Acerca do Sistema de Gestão dos Fundos Setoriais, Ibanez destacou a importância do uso da ferramenta pelos Membros do Comitê, uma vez que com ela é possível:

- registro das atas de todas as Reuniões realizadas no Fundo;
- acompanhamento das deliberações;
- compartilhamento de documentos básicos e avaliações;



- cadastro de demandas (termos de referência);
- consulta ao Plano de Investimentos;
- geração de relatórios.

O endereço na Internet e o modo de acesso ao sistema foram informados aos Membros presentes na Reunião.

7. Outros Assuntos

Foi submetido e aprovado pelos Membros do Comitê o Relatório do Fundo Verde Amarelo, referente ao ano de 2010, elaborado pela FINEP. Por se tratar de uma exigência dos órgãos de controle, a partir de 2011 serão submetidos à aprovação do Comitê Gestor os relatórios anuais da FINEP, passando a ser incorporada como uma das atividades do Comitê.

Em relação ao calendário de Reuniões 2012, a orientação do Presidente do Comitê é de que se deveria aguardar a aprovação de um calendário pelo Conselho Diretor do FNDCT.

A ata da Reunião anterior foi aprovada na abertura da Reunião conforme assinalado acima.

Por fim, o Presidente encerrou a Reunião agradecendo a presença de todos.